



Teixeira Nunes: "Fizemos uma previsão com base nos dados da arrecadação até outubro. Mudando os parâmetros, muda a previsão"

Economia - Brasil

Crescimento da receita em 2014 vai ficar no zero

Economia em baixa, alto custo das desonerações e arrecadação fraca de outubro – com crescimento de 0,34% sobre o mesmo mês em 2013 – forçam governo a rever projeção

Para 2014, contudo, mesmo que o novo parcelamento aberto pelo governo até 1º de dezembro traga os cerca de R\$ 1 bilhão esperados pela Receita Federal, nada mais pode dar alívio à arrecadação. “Tivemos uma queda real em outubro, o que mostra que a arrecadação está de fato caminhando para um crescimento próximo de zero no ano”, ressaltou Salto.

O tributarista Raul Velloso concorda. “O resultado de outubro reflete a estagnação de economia. O governo conta com os recursos do Refis, mas é muito difícil de prever se, com a economia fraca, as empresas inadimplentes conseguirão saldar as suas dívidas. Além disso, no longo prazo, esses parcelamentos têm efeito nocivo, desestimulando os empresários a pagar impostos em dia”, ponderou.

Para o tributarista Amir Khair, ex-secretário de Finanças de São Paulo, o resultado pode ser ainda pior. “Até setembro, a arrecadação crescia 0,52%. Com o resultado de outubro, de

R\$ 106 bilhões, o crescimento real acumulado caiu quase 0,2 ponto percentual. A tendência é de que, quando o governo divulgar os números relativos a novembro e dezembro, o resultado venha até negativo. Em anos com baixíssimo crescimento, como 2014, a carga tributária geralmente cai”, analisou.

No Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, divulgado na sexta-feira, o governo reduziu a previsão de crescimento da economia de 0,9% para 0,5% em 2014. Diante do cenário pior, o fisco revisou mais uma vez sua previsão para o resultado da arrecadação. No início do ano, a Receita estimava alta real de 3,5%. No mês passado, a previsão já estava em menos de 1%. Agora, segundo o secretário-adjunto da Receita Federal, Luiz Fernando Teixeira Nunes, passou a zero. “Fizemos uma previsão com base nos dados disponíveis da arrecadação já realizada até outubro. Mudando os parâmetros, muda a previsão”, justificou.

RECEITA EM BAIXA

R\$ 106,2 mi

Valor arrecadado pela Receita Federal em outubro de 2014, representando uma queda de 1,33% em relação ao mesmo mês do ano passado.

R\$ 84,5 bi

Total da renúncia fiscal realizada pelo governo nos dez primeiros meses do ano em decorrência da política de desonerações tributárias.

“

Não se pode fazer um corte de despesas tão significativo, porque comprometeria muitos programas sociais. Também há restrições legais no orçamento. A única saída é via aumento de impostos”

Felipe Salto

Analista da Tendências Consultoria